



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	SINAIS E SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO EM MOTORISTAS SOB EFEITO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Autor	JULIA PAIM DA LUZ
Orientador	FLAVIO PECHANESKY

SINAIS E SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO EM MOTORISTAS SOB EFEITO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Autor: Julia Paim da Luz Orientador: Prof. Dr. Flavio Pechansky

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD) – Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Brasil

Introdução: anualmente, as colisões no trânsito causam a morte de 1,35 milhão de pessoas no mundo e custam aproximadamente 3% do produto interno bruto (PIB). No Brasil, em 2014, cerca de 170.000 colisões foram registradas nas rodovias federais, o que resultou em um gasto de R\$ 12,3 bilhões. Além disso, em 2016, os acidentes ocuparam a terceira posição entre as causas de morte prematura no país. Dirigir sob efeito de substâncias psicoativas (SPAs), como álcool, cocaína e maconha, aumenta o risco de colisões, devido à ação destas substâncias nas funções cerebrais e processos mentais, o que compromete o desempenho dos motoristas. Existem diversos sinais e sintomas que os condutores sob efeito do uso de SPAs podem apresentar, porém, estes são bastante amplos e podem ser similares entre diferentes tipos de substâncias. Nesse sentido, a identificação de um conjunto de sinais e sintomas para cada SPA poderia aperfeiçoar os procedimentos atuais de fiscalização no trânsito. **Objetivo:** identificar, em motoristas sob efeito de álcool, cocaína e cannabis, o conjunto de sinais e sintomas de intoxicação mais prevalentes para cada SPA. **Método:** foram abordados 309 condutores em operações de fiscalização nas rodovias da região metropolitana de Porto Alegre no ano de 2016, dos quais 179 aceitaram participar do estudo. Os participantes eram predominantemente homens (88,8%), com idade média de $35,2 \pm 11,2$ anos e 30,2% possuíam ensino superior. Os sinais e sintomas clínicos foram avaliados pelos agentes de trânsito e incluem: orientação, estado mental, capacidade motora, gestos e sinais, hálito, aparência da face, aparência dos olhos, aparência geral, discurso e atitude. O consumo de álcool foi confirmado por etilometria. O uso de substâncias foi mensurado através da análise de fluido oral pelo método de ELISA (cannabis e cocaína). Para as análises estatísticas, foi empregado o teste qui-quadrado de associação através do pacote estatístico IBM SPSS versão 18, considerando significância de 5%. **Resultados:** dentre os motoristas com etilometria positiva ($n = 36$), 61,1% apresentaram alterações no hálito ($p < 0,001$), 41,7% na aparência dos olhos ($p = 0,001$), 25% na aparência da face ($p = 0,010$) e 22,2% no discurso ($p = 0,033$). No grupo com maconha positiva ($n = 21$), 66,7% dos condutores demonstraram alterações de atitude ($p = 0,001$), 23% na capacidade motora ($p = 0,006$), 28,6% na aparência geral ($p = 0,027$) e 67,6% na aparência dos olhos ($p = 0,003$). Já no grupo com cocaína positiva ($n = 20$), 55% dos motoristas mostraram alterações de atitude ($p = 0,039$) e 25% na capacidade motora ($p = 0,005$). **Conclusão:** de acordo com os resultados obtidos, os condutores sob efeito de cocaína apresentaram características similares aos sujeitos sob efeito de álcool e cannabis. Por outro lado, apenas os motoristas alcoolizados demonstraram alterações na aparência da face, no hálito e no discurso, enquanto os indivíduos sob efeito de cannabis foram os únicos que expressaram alterações na aparência geral. Considerando as semelhanças e diferenças encontradas entre os perfis de sinais e sintomas das SPAs, mostra-se a importância de um treinamento adequado dos agentes de fiscalização para que identifiquem de forma eficaz motoristas intoxicados.